



Uma vista da cidade, vendo-se o rio, a estrada para Santa Teresa, e, ao lado, os velhos sobradões centenários

# SANTA LEOPOLDINA

## Encantador município capixaba que o Governo esqueceu

José Luiz Holzmeister

**B**em próxima da capital capixaba, pois a 46 quilômetros de Vitória, contando com uma excelente rodovia asfaltada, repleta de cenários majestosos, sobressaindo-se as margens do Santa Maria, um rio que no passado teve até um serviço de lanchas e, por onde, durante décadas, subiram e desceram riquezas incalculáveis — produtos agrícolas e manufaturados

— em grandes barcaças, Santa Leopoldina parece que foi esquecida pelos homens que amam a natureza.

Cidade encantadora, podendo-se mesmo classificá-la de cidade turística, cercada por imensos picos densamente florestados, onde a natureza foi respeitada em seus mínimos detalhes e tendo como palco a beleza do seu rio, que desce de regiões virgens e altas para ali mostrar toda a pujança de sua força, após gerar energia para duas hidrelétricas — Suíça e Rio

Bonito — não tem para quem a visita, um restaurante ou um hotel de categoria. Apenas lá existe, e por iniciativa particular, uma modesta pousada que procura fazer ao visitante as honras da casa.

Dona de um dos mais bonitos jardins do Estado, duas pontes de porte soberbo, uma delas já centenária, um museu que guarda a memória do fausto das famílias ali residentes nas últimas décadas do século passado e das primeiras décadas do

atual, e, em seus acervos, a história anônima dos imigrantes, desde suas ferramentas de trabalho aos instrumentos de lazer, Santa Leopoldina não dispõe de um serviço regular de transportes, dependendo de horários de ônibus que servem a outros municípios.

Poderia ter ali, como existe em Frankfurt, na Alemanha, uma espécie de Museu ao Ar Livre, onde o visitante pudesse conviver com o passado glorioso de seus ancestrais, homens que deixaram sua pátria estremeada para construir, no Brasil, uma civilização igual e mais próspera. Sabemos que a atual administração tudo está fazendo para que Santa Leopoldina volte a ser no futuro o que foi no passado, um empório, não mais comercial, mas, pelo menos, turístico. E ela tem tudo para ser um dos pólos turísticos do Espírito Santo.

## Cenário dos deuses

**S**e o centro da cidade impressiona, pela beleza de seus velhos e bem conservados edifícios, mostrando que os homens que fundaram Santa Leopoldina tinham uma visão magnífica do futuro, o cenário que o visitante vai ter daí para frente, se quiser penetrar em seu interior, é, no duro, altamente turístico.

Se tomar a rodovia que vai dar a Santa Teresa, à direita, depois da velha ponte de cimento armado, e do seu jardim eternamente florido, com a cidade lá em baixo, vai se deparar com paisagens bonitas e uma das mais encantadoras cachoeiras da região. Trata-se do Véu de Noiva, tendo lá em baixo a beleza assustadora de um precipi-

cio. Se subir até à sedutora igreja-jinha, que fica a cavaleiro da cidade, à esquerda, terá a sua frente um quadro magnífico da cidade aos seus pés. E se subir um pouco mais, até o cume do Morro da Malha, uma vista deslumbrante do Vale do Santa Maria, até com possibilidades, se o dia estiver claro, de ver o Convento da Penha.

Mas o caminho que geralmente o turista segue é o que fica entre a subida da igreja e o da estrada de Santa Teresa. Por esse, passando bem em frente à Pousada da Malha, segue tendo ao lado direito o Santa Maria, aí formando uma espécie de rio de corredeiras, como os chilenos, até o local chamado Funil,

onde o rio passa a correr sob milhares de pedregulhos, escondido como a querer surpreender o visitante com seu misterioso curso. Na certa ali, há milênios, na formação da terra, um morro desmoronou para dar passagem às águas do indômito Santa Maria...

Dá para cima, é só olhar à esquerda e ver quanta beleza junta. Em cada curva, uma paisagem diferente, em cada escadada, mais um cenário de deuses. Lá em baixo, como na velha Europa, um arroiozinho, uma ermida pequenina, com sua torre ponteaguda e um pequeno povoado. Região típica remana ou danubiana. E assim, de emoção em emoção, chega-se à represa da Suíça e, mais al-

guns quilômetros, à hidrelétrica de rio Bonito.

Nesse local, como existem aos montões em Domingos Martins (hotel Imperador, em Campinho, Green Park, no Soído, restaurante em Marechal Floriano e pousadas Pedra Azul e dos Pinhos, em Pedra Azul), deveria ter um hotel turístico, porque tudo ali pede que seja construído. Só assim, Santa Leopoldina voltaria a ser, como foi no passado, não um empório comercial, mas um centro de turismo nacional. Onde está a inteligência dos empresários capixabas? A mina foi descoberta, só falta é explorá-la. E não cobramos nada pela deixa... É só construir e começar a ganhar. O prefeito Rocha já garantiu que vai colaborar. E nós, do turismo, também. Avante, pois! Vamos acordar Santa Leopoldina do seu sono letárgico!

## Roteiro

O caminho para se chegar a Santa Leopoldina é o mais fácil. São, como já dissemos, 46 quilômetros de rodovia asfaltada e passando por locais de maravilhosos cenários. Há o da subida pela BR-101 Norte, passando pela Serra, Timbuí e Fundão e, depois, por rodovia também asfaltada, mas estadual (entrada à esquerda) para Santa Teresa, até um certo trecho onde há setas indicando o caminho. Este trecho tem suas belezas maiores depois de Fundão, com subidas íngremes, muitos riachos e densa mata-agreste.

O segundo caminho, o mais recomendado, é pela BR-262, entrando à direita no trevo de Alto Laje, para atingir Cariacica. Neste trecho não há nada de turístico, a não ser o jardim e a igreja na sede do município. A seguir, porém, as belezas começam a aparecer. De um lado, à direita, o Santa Maria, e do outro, as penedias cobertas da restante Mata Atlântica.

Já depois dos 40 quilômetros rodados se vêem à distância as penedias que circundam Santa Leopoldina, sobressaindo-se a Pedra da Malha, ponto culminante da cidade. O casario antigo da rua principal mostra que estamos chegando numa cidade que nasceu e floresceu no século passado, mas que guarda todo o seu velho esplendor. Do lado direito, a Prefeitura (logo no início da rua principal e abaixo o Santa Maria), e, do esquerdo, os velhos sobradões centenários. Um pouco à frente, o Museu do Colono.